

RELATÓRIO ALUNOS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
DATA: 06 DE NOVEMBRO DE 2012

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Campus universitário de Pontes e Lacerda

1.3- Caracterização de IES:

Instituição pública :

municipal estadual federal

Instituição privada :

com fins lucrativos sem fins lucrativos comunitária confessional

Universidade Centro Universitário Faculdade ISE CEFET

1.4-Estado: Mato Grosso

1.5-Município: Pontes e Lacerda

1.6- Composição da Comissão de apoio:

Nome dos membros	Segmento representado

II – Breve histórico do processo de avaliação institucional.

Em 1978 nasce, em Cáceres, o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que em 1993 transforma-se na Unemat, Universidade do Estado de Mato Grosso. Um ano antes, em 1992, foi criado o curso de Letras em Pontes e Lacerda. O processo de avaliação institucional começou a ser gestado no interior da Universidade do Estado de Mato Grosso em 1994 em atendimento a um convite do PAIUB – Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras. Nesse ano foi composta a primeira Comissão Central de Avaliação Institucional e instituído o Programa de Avaliação – PAIUNEMAT. Porém, o processo de avaliação propriamente dito só começa em 1997, quatro anos após a criação da Universidade. O curso de Letras de Pontes e Lacerda teve representantes nas primeiras reuniões multicampi realizadas no interior da Universidade para discutir a implantação do programa de avaliação institucional e, de lá para cá, tem se esforçado por contribuir na consolidação do processo por acreditar na importância da avaliação como instrumento democrático de reflexão acerca da qualidade do trabalho realizado no interior da universidade.

Nesse sentido acompanhamos os trabalhos da Comissão Própria de Avaliação que atuou com base nas diretrizes estabelecidas no Programa de Avaliação Institucional 2010-2014, trabalho este respaldado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, e pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

A avaliação, nesse contexto, é entendida como um processo participativo e democrático do qual cada segmento participa ativamente com o objetivo de diagnosticar problemas e neles intervir propondo superação e vislumbrar potencialidades. Entendida desta forma a constituição de uma cultura da avaliação torna-se elemento imprescindível à reflexão acerca do trabalho em andamento. É, portanto, um ato político, que busca a participação de todos no processo como caminho para respaldar a tomada de decisões tendo como fundamento os dados coletados junto aos diversos segmentos.

A avaliação que, conforme dito anteriormente, busca a participação de todos, não tem o objetivo de punir ou premiar pessoas ou atos com base em julgamentos. Seu objetivo é refletir continuamente acerca do trabalho em andamento pautados pela responsabilidade que deve permear qualquer ação com vistas à qualidade dos serviços prestados à sociedade.

O processo de auto-avaliação implantado na Unemat passou por dois níveis:

1º- Estudo avaliativo sobre a formulação e implementação das políticas universitárias;

2º- Coleta de dados junto à comunidade universitária (alunos, professores, servidores).

Em ambos os níveis estão contempladas todas as dimensões da universidade: gestão, ensino, pesquisa, extensão, planejamento, etc, conforme proposto no roteiro de auto-avaliação publicado pelo CONAES/SINAES/INEP. Todo este trabalho deve obedecer a cinco etapas:

1- Sensibilização da comunidade acadêmica e apresentação do projeto;

2 - Realização do diagnóstico da realidade da Unem;

3 – Sistematização e análise dos dados e das informações coletadas;

4- Divulgação dos resultados e coleta de sugestões

5 – Elaboração do relatório conclusivo.

A coleta de dados, segundo nível da auto-avaliação, e que ocorreu no interior do Campus Coube à CA (Comissão de Apoio do Campus) que se ocupou em desencadear e coordenar cada etapa do trabalho avaliativo aqui desenvolvida. Os instrumentos para a referida coleta foram disponibilizados entre os dias 05/11/2011 e 21/12/2011e, o acesso foi assegurado pelo nº do CPF de cada entrevistado que respondeu ao questionário.

Os questionários, destinados tanto a alunos quanto a professores buscavam avaliar prioritariamente a qualidade do ensino e/ou formação acadêmica, já no que diz respeito aos técnicos administrativos o objetivo era avaliar a qualidade dos serviços prestados tanto à comunidade interna quanto externa.

Foi realizado no Campus um intenso trabalho no sentido de sensibilizar e mobilizar a comunidade acadêmica para que todos os segmentos participassem do processo. Os membros da CA (Comissão de Apoio do Campus) adotaram diversas estratégias: fixação de cartazes explicativos em locais estratégicos, distribuição de folders, realização de visitas às salas de aula. Entretanto, apesar do esforço, as dificuldades enfrentadas pelos membros da CA na referida coleta foi enorme. Especialmente no que diz respeito ao curso de Letras os fatores que geraram este quadro de dificuldade são de natureza diversa e são relatados a seguir.

No que tange aos dados propriamente ditos, estes foram compilados pela comissão própria de avaliação institucional e encaminhados em forma de relatórios aos campi para que fossem discutidos com a comunidade acadêmica. Para apresentação dos dados, discussão e posterior proposta de intervenção foi realizada uma reunião no dia seis de novembro, na Sala de Vídeo com a participação de professores, alunos, coordenadora do curso e assessora de gestão pedagógica do Campus com vistas a potencializar os pontos fortes e buscar estratégias de superação para os pontos fracos. A metodologia adotada pela coordenadora do curso de Letras foi apresentar os dados em data show, e posteriormente discuti-los com vistas à elaboração de proposições.

Os dados mostraram que cerca de 60% dos alunos de Letras são trabalhadores sendo que a maioria destes tem uma jornada superior a seis horas de trabalho diário e tem uma renda inferior a três salários mínimos. Talvez isso explique o pouco tempo utilizado para os estudos pelos alunos. Tendo que trabalhar para a subsistência lhes resta pouco tempo para estudar. Uma solução proposta pelo grupo de alunos foi a de

melhorar o número e o valor das bolsas como forma de permitir aos alunos dedicarem-se exclusivamente aos estudos. Outra proposta foi investir na constituição de uma cultura de valorização da disciplina de estudo, hábito pouco presente em nossos alunos.

Perfil acadêmico

Ao longo do processo de coleta de dados a CA, conforme já dito, constatou grande dificuldade em mobilizar os acadêmicos para participarem da avaliação respondendo aos questionários. Por um lado isto pode estar relacionado à não compreensão por parte dos acadêmicos da importância da avaliação, por outro, nem todos os alunos têm acesso fácil à Internet em suas casas ou no trabalho e o acesso no interior do Campus foi dificultado pela distância uma vez que estamos a cerca de quinze quilômetros da área urbana. Há que se considerar ainda a precariedade das máquinas no laboratório de informática.

Com relação à pouca mobilização entendemos que deve ser investido esforço para a constituição de uma cultura de avaliação no interior da universidade destacando a importância da avaliação como elemento que assegura qualidade ao trabalho desenvolvido por todos os segmentos, em todas as dimensões que envolvem a formação dos alunos, ensino, pesquisa e extensão. Com relação à dificuldade de acesso acreditamos que esse problema já foi minimizado uma vez que a Unemat este ano investiu fortemente em tecnologia melhorando e muito nosso acesso. É importante ressaltar que a Ca buscou apoio das autoridades acadêmicas (coordenador do Campus, coordenador do curso, Assessor Pedagógico do Curso e Assessor de Gestão Pedagógica) com o propósito de conseguir adesão de todos para responderem aos questionários disponibilizados com vistas à coleta de dados.

Outro ponto relevante para que a avaliação seja profícua é sua inserção/integração ao Projeto Político do curso. Para tanto é imprescindível que tenhamos clareza quanto à concepção de educação que defendemos, como vemos o ensino, e qual o papel da universidade na sociedade. Realizar esse trabalho implica, entre outras coisas, estarmos afinados com as políticas educacionais em execução no cenário nacional e estadual, mantermos sintonia com o CEE – Conselho Estadual de Educação, órgão fiscalizador das ações desenvolvidas no interior da universidade e ainda com as exigências o ENADE que avalia a qualidade dos cursos que oferecemos.

Infra-estrutura

A utilização da biblioteca, conforme indicam os dados, deixa a desejar. As maiores queixas referem-se ao espaço físico e ao acervo. O espaço físico requer reformas que, por hora, estão inviabilizadas em função do contingenciamento dos recursos. Não há mesas suficientes para leitura e estudos isso explica porque a maior parte dos alunos usa a biblioteca apenas para empréstimo de livros e consulta a acervo. Já com relação à subutilização do acervo é possível minimizar o problema. Estudos já realizados com vistas à reestruturação da matriz do curso deixou claro que em muitos casos as bibliografias existentes na biblioteca não coadunam com as que constam das ementas das disciplinas. Possivelmente essa seja outras das razões pelas quais os alunos usam pouco a biblioteca. O NDE cuidou de orientar os professores para que, ao reorganizar suas disciplinas para a matriz em processo de construção valorizem os livros do acervo e ainda que, ao proceder à aquisição de livros tenham o cuidado de indicar as obras que constam das referidas ementas. Essas medidas além de facilitar a vida dos alunos ainda coloca o curso em consonância com as exigências do CEE. Com relação ao ambiente de sala de aula o nível de insatisfação foi menor tendo em vista que as salas estão climatizadas e com carteiras novas. Muitos alunos queixaram-se das novas carteiras que tem causado desconforto e fortes dores nas costas.

Sobre o ensino

De um modo geral os dados referentes às questões do ensino mostram que os alunos estão satisfeitos com o andamento do curso. As poucas queixas referentes à utilização do acervo já forma tratadas anteriormente.

Gestão e funcionamento da Unemat

No que tange à gestão a avaliação dos alunos ficou entre boa e regular. Após apresentados os dados alguns dos presentes (tanto alunos, quanto professores) concluíram que algumas das questões foram respondidas sem uma análise mais cuidadosa. Alguns professores presentes alertaram os alunos quanto à importância de se conhecer e fazer valer a Normatização Acadêmica, pois muitas das reclamações devem-se à ausência de hábito dos alunos de buscar seus direitos. Procuram o departamento ou outras instâncias cabíveis para queixar-se quando os prazos já

foram perdidos e não há mais o que fazer. Os alunos precisam exigir dos professores que lhes seja apresentado o Projeto Pedagógico do Curso, que os professores lhes apresentem as ementas das disciplinas, que cumpram a carga horária além de outras exigências estabelecidas pela Normatização. Os alunos sugeriram que se busquem formas de melhorar a comunicação destes com o Departamento. Também se faz necessário, na concepção tanto de alunos quanto de professores, estabelecer uma comunicação mais direta da Universidade com a sociedade.

Extensão e Cultura

No que diz respeito à Extensão e à Cultura, embora a avaliação esteja num patamar razoável, os segmentos representados entendem que é possível melhorar através do envolvimento da comunidade em eventos promovidos pela instituição. Bons exemplos disso são o projeto Pão e Arte e o grupo Teatral, ambos vinculados ao curso de Letras e que têm realizado suas atividades com grande êxito. A ideia é de que haja mais projetos envolvendo mais alunos e professores.

Comunicação da Unemat com a sociedade

Quanto à comunicação da Unemat com a sociedade embora os alunos tenham avaliado a referida comunicação como boa ou regular, uma reflexão mais aprofundada levou à constatação de que muito há a se fazer no sentido de melhorar a referida comunicação. Há que se dar mais visibilidade ao Campus e em particular ao curso de Letras.

Imagem institucional

Quanto à imagem da Universidade, embora os alunos tenham respondido, em sua maioria, que tem uma imagem positiva há que se destacar que, para a sociedade, especialmente em se tratando do curso de letras, as críticas negativas estão presentes. Isso fica evidente na fala dos alunos que acusam a pouca compreensão da população quanto à importância do curso na formação dos alunos. A sugestão para enfrentar a situação e alterar o quadro é fazer um trabalho intenso de divulgação do curso para toda a sociedade dando destaque às nossas potencialidades: quadro de professores altamente qualificado, incentivo à extensão e pesquisa, ensino de qualidade.

Mobilização estudantil

A mobilização estudantil é outro campo que precisa ser bastante trabalhado. Embora a maioria tenha informado que sabe quem são seus representantes no Colegiado e que são informados da pauta das reuniões, na sequência afirmam que não sabem que decisão foi tomada com relação aos assuntos tratados. De um modo geral os alunos não buscam as informações necessárias nos locais adequados. Poucos são os que leem os murais ou que procuram o departamento para esclarecimentos e menos ainda os que conhecem a Normatização Acadêmica. Intenso trabalho pedagógico precisa ser feito no sentido de orientar os alunos sobre onde buscar as informações referentes ao Colegiado e sobre a importância de fazê-lo.

Autoavaliação

No quesito Autoavaliação percebe-se relativa imaturidade ou incompreensão dos alunos em relação ao compromisso necessário com a vida acadêmica. Embora os entrevistados, em sua maioria, tenha respondido que são assíduos, participativos, que se preparam para as aulas, segundo os professores é comum que apareçam para as aulas sem o material solicitado ainda que muitas vezes esteja disponibilizado pela Internet para facilitar o acesso. Outro problema é a chegada em sala de aula. Os ônibus chegam sempre atrasados e os alunos ao invés de vir diretamente para as salas de aula uma vez que eu já perderam tempo, dispersam-se e chegam tempos depois perdendo um bom tempo de aula.

Estágio Supervisionado

Alguns alunos apontaram algumas dificuldades em relação ao Estágio Supervisionado. A sugestão dada foi a de que o Estágio comece antes do sexto semestre e que tenha uma carga horária maior. Esta opinião foi rebatida por professores de estágio presentes sob a alegação de que não há espaço nas escolas para tantos estagiários e ainda a de que o estágio é apenas uma iniciação, pois o aluno se forma verdadeiramente no exercício da profissão. Alguns alunos consideraram também que, pelo fato de trabalharem no setor privado, encontram grande dificuldade em conseguir liberação dos patrões. Ao final ficou decidido que todas as questões levantadas serão objeto de reflexão da equipe de estágio no ato de elaboração do projeto de estágio para a nova matriz.

OPINIÕES DOS DOCENTES

De modo geral o quadro de professores possui nível elevado de qualificação. Aproximadamente 85% do quadro possui nível de mestrado/doutorado e são efetivos. A maioria atua em regime de DE e dedica 3 horas ou mais à preparação de suas aulas. Assim como os alunos utilizam a biblioteca apenas para consulta ao acervo e empréstimo/devolução de livros. As razões são as já expostas anteriormente. Uma crítica foi feita à afirmação dos entrevistados de que dedicam 3 horas ou mais à orientação de aluno extra-classe. Segundo os alunos presentes à reunião alguns professores, de fato o fazem, mas um bom número deles nunca tem tempo, jamais se prontifica. Sobretudo em função das dificuldades apresentadas pelos alunos ultimamente, faz-se necessário que os professores dediquem um tempo a ajudar alunos com dificuldades. Quanto à publicação, alguns professores produzem bem, outros mais ou menos e outros ainda nada fazem, nem pesquisa, nem extensão, nem publicação nem gestão e, muitas vezes, até mesmo o ensino fica comprometido. A esperança é a de que com a regulamentação da De este quadro se altere.

Infra-estrutura

De modo geral os professores queixaram-se com relação ao estado deplorável de algumas tomadas que podem até causar danos físicos a alunos e professores (choques). Outro problema sério são as goteiras nos telhados que alagam as salas de aula em dias de chuva e inviabilizam até mesmo a utilização de equipamentos devido ao risco de choques. Muitos datashows estão sem cabos ou danificados e alguns professores tem se recusado a dar suas aulas sem os referidos equipamentos ato que, segundo os professores presentes à reunião, é inadmissível, pois o bom professor ministra suas aulas em quaisquer condições.

Sobre o ensino

A maioria dos professores avaliou entre boa e regular a situação do ensino. As maiores queixas referem-se à integração entre as disciplinas, aos processos de reformulação e atualização curriculares e ainda às ementas das disciplinas. Todas estas questões estão relacionadas à matriz curricular do curso em fase de reformulação. Entretanto, segundo alguns professores presentes, tem sido difícil conseguir a mobilização de vários colegas para participarem das atividades de reelaboração. Isso leva à constatação de que tais professores queixam-se, mas não movem uma palha para mudar a situação. Querem que tudo lhes seja dado conforme desejam e sem nenhum esforço, ou então querem tão somente impor suas ideias sem considerar as demais opiniões. Há necessidade de mais engajamento e compromisso por parte de toda a equipe de professores.

Sobre os alunos

De modo geral os professores avaliam bem os alunos, os únicos pontos de estrangulamento relacionam-se à pontualidade e aos conhecimentos prévios da disciplina ambos já tratados anteriormente.

Sobre a gestão e funcionamento da Unemat

A avaliação sobre a gestão, de um modo geral, é negativa. Os únicos pontos positivos estão relacionados ao incentivo à qualificação e, em menor escala, ao apoio a estudantes em situação econômica desfavorável. De um modo geral a atuação dos gestores e dos conselheiros é bastante criticada. Entretanto, conforme avaliação de alguns dos professores presentes sempre que há processo de escolha de novos gestores ou conselheiros raros são os que se habilitam a candidatar-se. Estão sempre prontos a tecer críticas severas, mas não colaboram com o processo. Na opinião dos presentes, sobretudo com relação aos departamentos, deveria haver um processo de rodízio de modo que todos participassem, pois só quem faz gestão compreende as dificuldades do processo. Talvez, a partir daí, professores que atualmente só criticam passassem a colaborar mais.

Sobre a Extensão e Cultura

As atividades de Extensão do departamento ainda são insipientes, deveria haver mais projetos nesta área e os poucos que existem geralmente são pouco valorizados. Não há boa articulação entre a Extensão e Cultura e as demais atividades do curso. Isso se confirma quando o professor Lima realiza os Saraus Universitários nos intervalos entre as aulas e poucos professores participam, ou quando o projeto Pão e Arte faz suas apresentações e diversos professores recusam-se a liberar seus alunos para participar. Deve haver mais integração entre o grupo de professores.

Comunicação da Unemat com a sociedade

A comunicação da Unemat com a sociedade é insipiente, isto se deve à enorme distância entre o Campus e a cidade e à ausência de um sistema de transporte que traga a sociedade para dentro da universidade. Devido a este entrave o único canal de comunicação passa a ser a mídia local que nem sempre é assistida pela população.

Imagem institucional

Sem comentários

Mobilização docente

Com relação à mobilização docente a maior queixa refere-se às decisões de colegiado. A sugestão é a de que se envie a todos os professores as decisões tomadas pelo referido órgão de modo que todos fiquem informados do que ficou decidido.

Autoavaliação

Algumas críticas foram feitas às respostas dadas pelos professores nas questões referentes à participação dos mesmos nas atividades do departamento e ainda com relação ao esclarecimento a alunos com dúvidas. No que diz respeito à participação em atividades do departamento os professores presentes foram taxativos em lembrar a dificuldade de se trazer para as reuniões alguns dos professores que compõem o corpo docente de letras, pois os mesmos simplesmente se recusam a participar. Com relação às dúvidas dos alunos embora 100% dos professores tenha respondido que as esclarece não é esta a opinião dos alunos presentes. Segundo eles muitos professores recusam-se a colaborar. É importante discutir essa questão junto aos professores destacando a importância de fazê-lo pelas razões já expostas e ainda porque disso dependem os bons resultados e a sobrevivência do curso.